

Indústria: um setor em desenvolvimento

- A indústria, tipicamente direcionada para o mercado externo, é um setor chave para que Portugal continue a incrementar a atividade exportadora (motor do crescimento desde a crise financeira e fundamental na correção do desequilíbrio externo).
- O setor industrial representa 16% do PIB, semelhante a Espanha, abaixo da zona euro, mas acima de França.
- A atividade industrial ainda padece de entraves importantes, concentrando-se em setores de baixo valor acrescentado. Todavia existem sinais de maior dinamismo em indústrias com processos de produção mais avançados, sugerindo um salto (ainda discreto, mas promissor) na cadeia de criação de valor.

Apesar das alterações estruturais no sentido de maior terciarização das economias avançadas, o setor industrial português representa 16% do PIB, 21% do valor acrescentado gerado pelas empresas não financeiras e emprega cerca de 720.000 pessoas, equivalente a 15% do emprego total. Mais, em termos médios, as empresas industriais são mais produtivas. Em termos de produtividade aparente do trabalho, a valor acrescentado gerado por cada trabalhador do setor é superior à média da economia: 31.000 euros versus 23.900 euros na média das ENF. Neste artigo focamos a análise na indústria transformadora –98% do valor acrescentado bruto (VAB)¹ do setor industrial–, realçando-se o seu direcionamento para o mercado externo.

Característica da indústria transformadora é o da sua produção estar direcionada para o mercado externo. Alguns dados confirmam-no: por exemplo, as vendas e serviços prestados ao exterior representam 60% das exportações de bens e serviços (excluindo o turismo). A reforçar a vocação exportadora da indústria transformadora está o facto da percentagem de empresas com perfil exportador² ser consideravelmente superior à verificada no conjunto de todas as empresas não financeiras a operarem em Portugal: 16,2% (cerca de 6.500 empresas) face a 6% do total das ENF. Não menos importante são os dados relativos à importância destas empresas no conjunto das indústrias transformadoras: 71,9% do volume de negócios, 68,5% do VAB e 53,2% do emprego. Finalmente, como se pode ver na segunda figura nos últimos anos a atividade exportadora tem sido a principal responsável pela recuperação do volume de negócios da indústria transformadora.

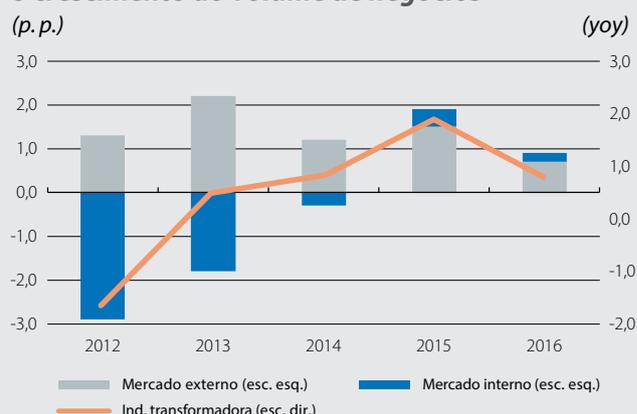
Quanto ao grau de intensidade tecnológica da indústria transformadora, a terceira figura revela que Portugal dista não só da Alemanha (país de referência), mas também de economias idênticas em termos de riqueza per capita.³ Com efeito, é forte a predominância de empresas de baixa

Setor industrial em 2017

	Setor industrial	Ind. Extrativa	Ind. Transformadora
% no PIB	16,0	3,5	12,5
VAB do setor (milhões de euros)	22.315,7	461,8	21.853,9
em % do setor industrial		2,1	97,9
em % do total das emp. não financeiras	21,4	0,4	21,0
Volume de negócios (milhões de euros)	91.370,0	1.059,2	90.310,8
em % do setor industrial	23,0	1,2	98,8
em % do total das emp. não financeiras	23,0	0,3	22,7
peso do mercado externo nas exportações B&S, excl. turismo	60,8	0,8	60,0
Pessoas ao serviço (mil)	721,1	9,5	711,7
% do emprego total	15,2	0,2	15,0
Produtividade aparente do trabalho (mil euros)	30,9	48,8	30,7

Fonte: BPI Research, com base em INE, Bdp e Eurostat.

Indústria transformadora: contributos para o crescimento do volume de negócios



Fonte: BPI Research, com base em dados do Bdp.

1. Dados de 2017.

2. Uma empresa tem perfil exportador se: 1) 50% do volume de negócios vem da exportação de bens e serviços ou 2) 10% do volume de negócios resulta de exportações, mas é superior a 150.000 euros.

3. Em termos de paridade do poder de compra.

Indústria transformadora: estrutura por intensidade tecnológica

(% do total)

	Nº Empresas (2016)					Vendas (2014)					Investimento (2014)				
	DE	SI	PL	EE	PT*	DE	SI	PL	EE	PT*	DE	SI	PL	EE	PT
Alta&Média-alta	23,4	11,9	11,0	10,0	10,0	55,2	44,2	30,0	32,1	25,0	56,9	58,6	31,9	15,3	20,9
Alta	3,8	2,0	1,8	1,8	1,0	6,0	9,9	4,6	16,1	4,0	7,2	17,5	3,0	4,7	3,4
Média-alta	19,5	9,9	9,2	8,1	9,0	49,3	34,3	25,4	16,0	21,0	49,7	41,1	28,9	10,5	17,5
Média-baixa	38,6	43,1	43,7	34,4	32,0	26,3	32,9	36,2	22,9	30,0	23,6	28,5	32,3	38,2	31,4
Baixa	38,1	45,0	45,3	55,6	59,0	18,4	22,5	33,8	45,0	45,0	19,5	15,4	35,8	46,5	47,7

Nota: * Último ano disponível é 2016.

Fonte: Eurostat, Banco de Portugal.

e média baixa⁴ tecnologia, as quais representam mais de 90% do total das indústrias transformadoras, gerando 75% do seu volume de negócios. Nestes segmentos dominam também as empresas de menor dimensão.

Embora as empresas que operam em setores de alta e média-alta intensidade tecnológica apenas representem 10% da indústria transformadora, geram 25% do volume de negócios e representam 1/5 do investimento. Estes números evidenciam a importância destas indústrias no potenciamento do crescimento da economia, sendo por isso promissor o maior dinamismo observado na criação de empresas que incorporam processos de produção de elevada intensidade tecnológica: em termos acumulados aumentaram 7,5% entre 2012-16 (o que contrasta com a redução de 0,4% no número das indústrias transformadoras no mesmo período). Característico dos setores de maior intensidade tecnológica é o facto de estarem maioritariamente integradas em grupos multinacionais, destacando-se nestes casos as empresas integradas em grupos de controle estrangeiro, que geravam 73% do volume de negócios do setor de média-alta tecnologia e 65% no de alta tecnologia.

Na indústria de média-alta e alta tecnologia destaca-se o volume de negócios gerado por seis setores,⁵ que representando apenas 3,3% das empresas da indústria transformadora, geram 22% do volume de negócios do setor e representam cerca de 18% das exportações de bens e serviços, excluindo turismo.

Finalmente uma referência ao investimento no setor e suas perspetivas. A taxa de investimento da indústria transformadora⁶ continua abaixo dos níveis de 2008 (21,3% em 2017 vs 26,1% em 2008) mas está a recuperar desde 2012, contribuindo para a recuperação do negócio no setor. Particularmente positivo, tem sido o reforço do investimento em I&D realizado pelas empresas manufatureiras, que desde 2012 cresceu 16,3% (média anual), aumentando o seu peso no investimento total do setor para 2,4%. Isto confirma que a indústria está a trilhar um caminho de incremento de valor acrescentado e a apostar em modelos de produção mais inovadores. Os progressos que o setor tem vindo a fazer neste sentido são evidentes no índice de competitividade do Banco Mundial. Em particular, o índice mostra que o setor industrial tem vindo a melhorar o investimento em I&D, tanto em termos de quantidade como de qualidade, na difusão de tecnologias de Informação e no nível educacional dos trabalhadores do setor industrial. Todavia, há ainda importantes desafios: o mesmo indicador mostra que Portugal precisa de alcançar maior dinamismo no setor empresarial nomeadamente, flexibilização de regras que facilitem às empresas entrar e sair do mercado e prosseguir na adoção de novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho.

4. Esta classificação baseia-se em critérios relacionados por exemplo com a despesa em I&D, mas não pode ser lida de forma rígida, pois haverá empresas classificadas em setores de baixa e média-baixa intensidade tecnológica que nos seus processos produtivos utilizam tecnologias de ponta e que apostam na inovação. Em Portugal, o setor têxtil é um exemplo disto. Setores Baixa intensidade: Indústria têxtil e do vestuário (18% do VAB); alimentares (17,5%); madeira, pasta de papel (10%). Média-baixa intensidade: fabricação borracha, artigos de plástico (11,4%); metalúrgicas de base (11%); reparação manutenção de máquinas e equipamentos (8%); coque e produtos refinados (2%). Média-alta intensidade: material de transporte (6%); máquinas e equipamentos (4%); produtos químicos e fibras sintéticas (4%); equipamento elétrico (2,5%); produtos químicos e fibras sintéticas (4%). Alta intensidade: produtos farmacêuticos (2%); equipamentos informáticos e de comunicação (2%).

5. Fabricação de equipamento informático e para comunicações, eletrónico e ótico, a indústria farmacêutica, a fabricação de automóveis, a indústria química e a fabricação de equipamento elétrico.

6. Taxa de investimento corresponde ao peso da FBCF no VAB.